



ENTENDENDO A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA UTILIZANDO ESTRATÉGIA DE GRUPO.

Gabriela S. Oliveira¹; Alanna T. F. Carvalho¹; Maria. H. A. Nóbrega¹; Ricardo C. S. Nascimento²; Wezila G. Nascimento³.

¹Graduandas em Enfermagem, Faculdade Maurício de Nassau; ²Graduando em Biologia, Universidade Estadual do Vale do Acaraú; ³Professora/Orientadora Faculdade Maurício de Nassau, gaby28lipe@gmail.com

Introdução

No Brasil, foram descritos os primeiros dois casos de microcefalia em Recém Nascidos relacionados ao vírus Zika. No estado da Paraíba, duas gestantes que apresentaram sintomas relacionados à infecção por vírus Zika tiveram diagnóstico fetal de microcefalia através de ultrassonografia. O líquido amniótico das gestantes foram analisados e foi detectado a presença de material genético (RNA) do vírus Zika por meio da técnica de RT-PCR (Reação em Cadeia da Polimerase via Transcriptase Reversa) em tempo real nos dois casos avaliados. Os casos mostraram semelhanças com outras infecções intrauterinas, no entanto, mais grave e com lesões cerebrais maiores, características que se assemelharam aos relatos do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), em 2002, pela infecção pelo vírus do Nilo Ocidental, arbovírus como o Zika, sugerindo assim a infecção pelo vírus Zika.

A síndrome congênita do Zika teve seu surgimento no Brasil em Abril de 2015, seu nome foi adotado em virtude de ter sido identificado pela primeira vez na floresta de Zika, na Uganda, em 1947, é um conjunto de sinais e sintomas presentes desde o nascimento que abarcam, além da microcefalia e da síndrome de Guillain-Barré, dilatação dos ventrículos cerebrais (cavidades por onde circulam o líquido cerebral), calcificações intracranianas, problemas visuais e auditivos, atraso no desenvolvimento, crises epiléticas, alterações musculares, contração das articulações, deformações das mãos, punhos e joelhos e vários tipos de alterações cerebrais, entre outras manifestações. A síndrome é provocada pelo vírus Zika, transmitido pelo mesmo mosquito que transmite a Dengue e a Chikungunya, o *Aedes Aegypti*, e se manifesta desde o nascimento. Por isso é dita “congênita”. Como em outras síndromes, é possível que a criança apresente somente alguns dos sintomas possíveis e, raramente, todos eles. Mesmo crianças com perímetro cerebral normal podem apresentar outras alterações orgânicas. Esse fato está fazendo com que o problema da atrofia cerebral e outras alterações sejam aparentemente escondidos. Na verdade, ventrículos cerebrais dilatados devem-se a uma atrofia do tecido cerebral, ainda que o perímetro cefálico seja normal. Não se sabe em que período da gestação o vírus é mais perigoso, tendo a pesquisadora, Dra. Adriana Melo mencionado que o segundo e terceiro trimestre como sendo de risco. É possível que dependendo do momento em que a agressão ocorra, o vírus possa alterar o desenvolvimento de uma ou outra área do cérebro, provocando sintomas diferentes. É isso que faz com que a síndrome congênita do Zika não seja sempre a mesma coisa em todas as pessoas.

A síndrome congênita do Zika vírus, é um conjunto de alterações na formação das estruturas do corpo, principalmente do Sistema Nervoso Central, entre outras a microcefalia, que é causada pela infecção materna pelo vírus Zika durante a gravidez. Um padrão distinto de outros defeitos congênitos, denominado "Síndrome Congênita de Zika", foi constatado, ocorre apenas em fetos e bebês infectados pelo vírus antes do nascimento e é identificada por cinco características, microcefalia grave, onde o crânio está parcialmente afundado, tecido cerebral reduzido com padrão específico de danos ao cérebro, inclusive calcificações subcorticais, danos à parte posterior do olho, inclusive cicatriz macular e mancha retiniana com pigmentação focal, contraturas congênitas, como pé torto ou artrogripose (malformação das articulações do bebê, ocasionando limitação de



movimento e menor força muscular. Nesse quadro, o bebê tem dificuldade em mover as articulações devido a uma contratura), hipertonia, limitando os movimentos corporais logo após o nascimento.

A Infecção Congênita do Zika vírus também foi associada a outras anomalias, incluindo, entre outras, atrofia e assimetria cerebral, formação anormal ou ausência de estruturas cerebrais, hidrocefalia e transtornos da migração neuronal. Outras anormalidades incluem excesso e redundância da pele do couro cabeludo. Os resultados neurológicos relatados incluem hiperreflexia, irritabilidade, tremores, convulsões, disfunção do tronco encefálico e disfagia. As anomalias observadas no olho incluem, entre outras, mancha com pigmentação focal e atrofia coriorretiniana na mácula, hipoplasia do nervo óptico, sangramento e atrofia, outras lesões retinianas, colobomas de íris, glaucoma congênito, microftalmia, subluxação do cristalino, cataratas e calcificações intraoculares. Ainda são escassos os conhecimentos sobre essa nova síndrome, tanto sobre sua evolução natural, como dos seus fatores de risco ou associados. Desconhecemos a frequência de abortos e morte fetal ou neonatal, assim como todo o espectro de comprometimento das crianças afetadas e o grau de gravidade prognóstica das mesmas. É importante salientar que só estamos avaliando no momento os recém-nascidos com microcefalia de moderada a grave, sem conhecermos outros possíveis comprometimentos das crianças com microcefalia leve (Perímetro Cefálico entre 32 e 33 cm para os recém-nascidos a termo) ou daquelas sem microcefalia, mas cujas mães tiveram infecção pelo Zika durante a gravidez (mesmo que assintomática), visto que a pessoa infectada pode ou não apresentar sintomatologia, tendo em sua maioria a forma assintomática.

Metodologia

Trata-se de um ensaio teórico reflexivo que propõe a discussão acerca dos desafios a serem enfrentados pelos profissionais de saúde juntamente com as mães e familiares das crianças portadoras da Síndrome Congênita do Zika, fazendo ou tentando efetivar a educação em saúde para esse público a fim de ajudá-los a enfrentar esse período de aprendizado e descobertas acerca dos cuidados a serem tomados com os filhos. O ensaio teórico tem como fundamentos a exposição lógica e reflexiva, além da argumentação minuciosa, com elevado grau de interpretação e julgamento pessoal, tendo como base artigos, periódicos e publicação acerca do tema, que ainda é pouco, tendo em relação o grande estrago que a mesma causa.

Resultados e Discussões

Para os profissionais da saúde bem como para as mães e cuidadores de crianças acometidas pela Síndrome Congênita do Zika, ainda é tudo muito novo com pouco mais de um ano, então essa conversa, entre a equipe multidisciplinar e a família, é uma troca de experiências para traçar uma meta e planejar uma forma mais adequada para realizar esse cuidado, claro que com a parceria de órgãos públicos e até mesmo privado, pois nota-se que os investimentos ao redor das sequelas deixadas pela transmissão vertical do Zika, ainda são poucas, tendo em vista o grande número de pacientes provindos do ano de 2015, quando se deu o grande bum da síndrome e os que nasceram pós-surto, além dos que ainda estão por nascer. Por esses motivos indicamos a estratégia de grupo como sendo uma forma de educação em saúde para a família, tendo como base algumas literaturas a cerca do tema, além de buscar mães que vivenciam diariamente as dificuldades e dúvidas de como cuidar e tratar do filho sem deixar sua vida de lado, ou até mesmo mães que abandonaram tudo pra dedicar-se exclusivamente ao filho, para relatar suas experiências para as futuras mães e até mesmo para as mães, além de trabalhar com elas o psicológico e emocional, pois elas sabem que passarão por um período complicado, envolvendo renúncias, descaso com seus filhos, não só da parte da população, mas dos órgãos que deveriam prestar assistência e não cumprem com seu papel, além de

atender as crianças, deve-se olhar para essas mães e cuidadores, tentando amenizar o desgaste e a carência que a síndrome acomete à elas.

Conclusão

A febre pelo vírus Zika é pouco conhecida, sendo que apenas 18% das infecções humanas têm manifestações clínicas. Nos últimos meses, o número de casos de microcefalia neonatal, possivelmente relacionados ao vírus Zika, cresceu significativamente no Brasil, emergindo como um problema de saúde pública e mundial. Com a pesquisa podemos ver que a literatura ainda é um pouco escassa em relação ao assunto da Síndrome Congênita do Zika e suas causas e consequências, não só para os acometidos por ela, como para todo o país, que demanda de programas, ações, parcerias público-privadas, entre outras para melhor assistência prestada é essa população. A conscientização e a prevenção ainda continuam sendo o melhor remédio, a equipe multidisciplinar com a ajuda dos agentes comunitários de saúde e da população, tem um papel primordial nesse combate, não deixando água parada, seja ela suja ou limpa, não acumular pneus e garrafas, colocar areia nos vasos de plantas, utilizar mosquiteiros, roupas compridas, repelentes, entre outras formas, e sempre procurar o serviço de saúde bem como a equipe multidisciplinar.

Referências Bibliográficas

http://abrafin.org.br/wp-content/uploads/2016/11/folder_microcefalia_parasite-2.pdf

<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/03/832645/39888-172522-3-pb.pdf>

<http://www.abc.med.br/p/820339/sindrome+congenita+do+zika.htm>

<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/39888>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000700601